

**A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS EM SUSTENTABILIDADE NO
COMPORTAMENTO DE CONSUMO SUSTENTÁVEL: Um Estudo com discentes
do Brasil e Paraguai**

ANGELA CRISTIANE SANTOS POVOA
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
angelapovoa@gmail.com

JAIR JEREMIAS JUNIOR
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
jair.jeremias.j@gmail.com

A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS EM SUSTENTABILIDADE NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO SUSTENTÁVEL: Um Estudo com discentes do Brasil e Paraguai

RESUMO

Um dos principais desafios para o alcance do tão almejado desenvolvimento sustentável está em identificar os caminhos que permitam realizar a transição do discurso sustentável para sua prática. Um dos primeiros aspectos necessários para essa transição está nas mudanças nas formas de produção e consumo. Este artigo tem como objetivo analisar se as crenças dos indivíduos acerca do tema sustentabilidade estão relacionadas ao comportamento de consumo sustentável. Ao investigar essa relação, abre-se a oportunidade de lançar luz sobre os fatores que podem influenciar o consumo, de forma a torna-lo sustentável. Para tanto, foram utilizados instrumentos de pesquisa já validados em estudo anteriores sobre os construtos crenças em sustentabilidade e comportamento de consumo sustentável, numa amostra composta por estudantes brasileiros e paraguaios. A análise dos dados ocorreu por meio de modelagem de equações estruturais. Os resultados mostraram que, para a amostra brasileira, as crenças dos indivíduos relativas à sustentabilidade influenciam sua disposição para o consumo sustentável, contudo, essa relação não se mostrou verdadeira para a amostra de estudantes paraguaios. Fatores culturais e relativos ao estágio do entendimento acerca da sustentabilidade para os dois países são possíveis explicações para os resultados alcançados.

Palavras-chaves: Sustentabilidade; Crenças; Consumo Sustentável.

ABSTRACT

One of the main challenges to achieving the much desired sustainable development is to identify the paths so as to realize the transition from speech to sustainable practice. One of the first aspects necessary for this transition is the change in the forms of production and consumption. This article aims to analyze the beliefs of individuals about the sustainability issue are related to the behavior of sustainable consumption. When investigating this relationship opens the opportunity to shed light on the factors that may influence consumption in order to make it sustainable. Therefore, research has validated instruments were used in previous study of the constructs beliefs in sustainability and sustainable consumption behavior in a sample of Brazilian and Paraguayan students. Data analysis occurred through structural equation modeling. The results showed that, for the Brazilian sample, the beliefs of individuals concerning the sustainability influence their willingness to sustainable consumption, however, this relationship was not true for the sample of Paraguayan students. And cultural factors related to the understanding of stage about the sustainability for both countries are possible explanations for the results.

Keywords: Sustainability; Beliefs; Sustainable Consumption.

INTRODUÇÃO

A incompatibilidade entre os atuais sistemas de produção e consumo e a disponibilidade de recursos naturais tem provocado intensos debates no que tange a urgência do desenvolvimento sustentável para a economia contemporânea. O desenvolvimento sustentável pode ser definido como aquele que é capaz de atender às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987). Nessa perspectiva, um novo desafio é imposto à sociedade e às organizações uma vez que estas devem repensar suas estratégias de consumo e produção.

Atuar sob o prisma da sustentabilidade sugere que as organizações deverão contemplar o equilíbrio entre as necessidades econômicas com a equidade social e o respeito ao meio ambiente (ALMEIDA, 2007).

A efetivação do empreendimento sustentável é considerada uma tarefa complexa, tendo em vista que a perspectiva sustentável requer foco em 3 dimensões (econômica, social e ambiental), ao passo que o modelo de gestão tradicional tem suas atenções voltadas principalmente para a dimensão econômica, sendo as demais dimensões consideradas adjacentes ou mesmo opcionais.

É importante ter em vista que muitos são os obstáculos que se apresentam para a modificação dos atuais padrões de consumo, uma vez que estes demandam mudanças inclusive de ordem comportamental. Para Millar *et al* (2012), o comportamento humano é essencial no processo de gestão e mudança. Para Steinburg (1992), a mudança organizacional é ancorada na mudança pessoal, o que significa que se uma mudança organizacional deve ocorrer, a mudança pessoal é também necessária.

Portilho (2005) argumenta que ao se abordar a questão da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, é difícil dissociá-los de explicações sobre o consumo de forma mais ampla, e mais especificamente do consumo sustentável. No tocante a atitudes e decisões coletivas de consumo, Belz e Peattie (2010), as entendem como parte das principais bases de mudanças, levando em consideração o modo de satisfação das necessidades, resultando em consequências individuais para países e espécies do planeta Terra.

Nessa perspectiva, a prática dos princípios sustentáveis somente será efetiva a medida que for capaz de promover mudanças também no comportamento de consumo, que deve assumir uma perspectiva sustentável. O consumo sustentável pode ser definido como o conjunto de ações e condutas para a satisfação das necessidades do ser humano, considerando a contribuição ao desenvolvimento local, tanto quanto para a preservação dos recursos naturais como pela diminuição das diferenças sociais (VIEGAS; DIAS; TEODÓSIO, 2010).

Os fatores explicativos ou diretamente associados à adoção dessa nova postura ou comportamento de consumo sustentável mostram-se relevantes para a compreensão dos caminhos que podem levar ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, as “crenças” dos indivíduos têm sido apontadas como um desses fatores. Segundo Barcelos (2001), uma das mais importantes características das crenças refere-se a sua influência no comportamento. As crenças influenciam como as pessoas organizam e definem suas tarefas, assim são fortes indicadores de como as pessoas agem (PAJARES, 1992; BARCELOS, 2001). Yang (1992) defende que as crenças podem influenciar no comportamento dos indivíduos, e ainda complementa que as crenças podem causar estratégias, ou seja, podem auxiliar na elaboração de estratégias, do ponto de vista dos indivíduos para com eles mesmos. Matrella (2002) coloca que as crenças são descritas como interpretações da realidade socialmente definidas e que servem de base para uma ação subsequente.

Maloney, Ward e Braucht (1975) desenvolveram um trabalho que concluiu que os indivíduos com consciência ecológica mais aguçada apresentavam comportamentos de consumo sustentáveis mais evidentes. Para Bedante (2004) o conhecimento a respeito da

ecologia apresenta uma relação direta e positiva a uma conduta mais ativa em relação ao meio-ambiente. Em contrapartida, Cortês e Moretti (2013), avaliam que o comportamento ambiental é resultante de uma interação de influências sociais, tornando complexa sua avaliação. Nessa perspectiva, seria inexistente uma relação direta entre as crenças e as atitudes das pessoas em relação às questões ambientais (WHITMARSH, 2009; CARRUS; PASSARARO; E BONNES, 2008; WINTER; KOGER, 2004).

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A relação entre os construtos “crenças” e “comportamento de consumo” são relevantes uma vez que havendo efetivamente uma relação direta e positiva entre eles, então o caminho para o alcance do desenvolvimento sustentável poderá ser mais bem compreendido. Tendo em vista essa possível relação, o objetivo desse estudo foi analisar se as crenças dos indivíduos relacionadas à sustentabilidade são fatores influenciadores do comportamento do consumo sustentável.

Uma vez que as questões relativas à sustentabilidade tendem a afetar mais profundamente as próximas gerações, é importante compreender como este conceito está sendo incorporado pelos futuros gestores e colaboradores das organizações, que são os atuais discentes dos cursos de graduação. A pergunta norteadora desse trabalho foi assim definida: As crenças dos discentes brasileiros e paraguaios acerca do tema sustentabilidade influenciam seu comportamento de consumo sustentável?

Esse estudo foi conduzido junto a estudantes brasileiros e paraguaios pertencentes a uma universidade localizada em região de tríplice fronteira, buscando analisar se os fatores culturais poderiam de alguma forma interferir nos resultados dessa investigação. Os dados foram coletados por meio de questionários já validados nos estudos de Catapan (2014) e Ribeiro e Veiga (2011) e que mensuravam os construtos crenças de sustentabilidade e comportamento de consumo sustentável. Os resultados foram analisados por meio de modelagem por equações estruturais.

A existência de estudos com conclusões diversas sobre a relação direta ou negativa entre as crenças de sustentabilidade e o comportamento de consumo sustentável, traz à tona uma possibilidade de contribuição desse estudo para o preenchimento dessa lacuna teórica. Além disso, estudos dessa natureza podem oferecer subsídios para a melhor compreensão dos caminhos que podem auxiliar na construção de uma sociedade mais sustentável.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O desenvolvimento sustentável é tido como um processo de mudança em que a exploração de recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais estão em harmonia para melhorar o atual e futuro potencial de satisfazer as necessidades e aspirações humanas (BRUNDTLAND, 1987). Dahl (2007), ao tratar do desenvolvimento sustentável, o entende como um conceito carregado de valores, apresentando, portanto robusta relação entre os princípios, a ética, as crenças e os valores que fundamentam uma sociedade ou comunidade e sua concepção do que é sustentabilidade.

O alcance dos objetivos sustentáveis mostra-se associado à capacidade da sociedade de alterar antigos hábitos, especialmente no que concerne aos seus hábitos de consumo. Segundo Slater (2002) a cultura de consumo está relacionada à modernidade como um todo. As bases para a formação de hábitos de consumo sustentável tem suas origens em relações pessoais, tais como familiares e amigos, comerciais e campanhas publicitárias, informes em embalagens, fontes públicas de mídia em massa, influencias de grupos ou organizações de

consumidores, experimentos com manuseio ou aproveitamento do produto entre outras formas. (BELZ; PEATTIE, 2010).

O problema não está propriamente no ato de consumir, mas nas formas como este consumo ocorre bem como os impactos que estes geram no que se refere à conciliação das pressões produtivas sobre o meio ambiente e o atendimento das necessidades básicas da humanidade (SOLOMON, 2002).

O chamado hiperconsumo ou o consumo sem medidas faz com que o mundo seja um verdadeiro recipiente de mercadorias, dedicado a adequar as ações do ser humano ao seu perfil de consumo (BAUMAN, 2007). Para Portilho (2005), a preocupação vai além das relações entre consumo, emprego de recursos naturais nos processos produtivos e seus impactos no meio ambiente, alcançando esferas de reflexões nos impactos sociais. Neste caso o consumo passa a ser visto como uma manifestação susceptível a uma regulação política, contendo definições da produção quanto do consumo propriamente dito.

O consumidor passa a ser uma peça chave pró-ativa dentro da explanação de soluções que visem o foco na sustentabilidade (BELZ; PEATTIE, 2010). Sendo o consumo um dos fatores que tem forte impacto no uso e no desperdício dos recursos naturais, o almejado desenvolvimento sustentável pressupõe uma redefinição para o ato de consumir e os meios que tornam possível a alteração dos hábitos de consumo precisam ser conhecidos como ferramentas indispensáveis a esse processo.

Um dos fatores apontado pela literatura como associado às atitudes e comportamento de consumo sustentável é a crença dos indivíduos, mais especificamente, a crença relativa à sustentabilidade.

As crenças como construto

Um dos aspectos relevantes em relação as crenças é que, segundo SCHÖN, 1983; WILLIAMS, BURDEN, 1997; BANDEIRA, 2003, pode-se ou não ter consciência a respeito delas. Nesse sentido, Bandeira (2003) coloca que a crença pode ser uma disposição para ação e pode transformar-se em atitudes de comportamento. Assim, quando elas transformam-se em comportamento, elas são crenças à qual o indivíduo possui consciência.

Para Perina (2003) as crenças são verdades pessoais, individuais, baseadas na experiência que guiam a ação e podem influenciar a crença de outros. Ferreira (1986) defende que as crenças são opiniões dotadas de fé e convicção. Schlegelmilch et al (1996) estudaram a importância do conhecimento ambiental, atitudes e comportamentos de compra pró-ambientais. Eles mostraram que a consciência ambiental dos consumidores pode ter impacto em suas decisões de compra. No entanto, eles tiveram dificuldade para identificar como essas atitudes ambientais são realmente formadas, sugerindo que as fontes de informação poderiam ser a base para as investigações preliminares.

Doron e Parot (1998) explicam que as crenças podem apresentar-se de três formas diferentes: (i) como uma opinião; (ii) como, realmente, uma crença; e, (iii) como um saber. Nesta linha Nonaka e Takeuchi (1997), citam que o conhecimento diz respeito a crenças e compromissos, ou intenção específica, estando essencialmente relacionado à ação humana.

Dewey (1933) explica que as crenças possuem relação com o conhecimento, afirmando que as mesmas cobrem todos os temas que ainda não dispomos de conhecimento conferindo confiança que serve de base para ação.

Barcelos e Kalaja (2003, p.233), enfatizam que as crenças são dinâmicas, emergentes, socialmente construídas e situadas contextualmente. Rokeach (1968) explica que as crenças se agrupam entre as mais centrais e outras mais periféricas, sendo que as mais centrais são mais resistentes à mudança. As crenças centrais possuem quatro características: (i) são mais interconectadas com outras e, por esse motivo, se comunicam mais entre si e, dessa forma,

trazem mais consequências para outras crenças; (ii) estão mais relacionadas com a identidade e com o eu do indivíduo; (iii) são compartilhadas com outros; e, (iv) derivam de experiência direta (“ver para crer”). As crenças centrais são aquelas às quais os indivíduos não se desfazem facilmente, e estão mais ligadas à identidade e à emoção dos indivíduos (BARCELOS, 2006). Existem, também, as crenças periféricas, que referem-se às crenças sobre gosto, são arbitrárias, menos centrais e têm menos conexões (PAJARES, 1992).

Diante disto, na mesma linha utilizada por Catapan (2014), optou-se por utilizar neste trabalho, como definição para o termo crença, o conceito, adaptado de Peirce (1958) e Barcelos (2006): Ideias e opiniões das pessoas, hábitos, costumes e tradições sobre a sustentabilidade, construídas com base nas experiências destas pessoas.

Tendo em vista o conceito de crenças será conduzido no contexto de discentes, é importante analisar este conceito dentro da perspectiva deste público. Catapan (2014) coloca que um dos primeiros trabalhos que envolviam o conceito de crenças no contexto de discentes foi o de Honsfeld (1978), que se utilizou de conhecimento tácito dos alunos, mesmo sem denominá-los de crenças (BARCELOS, 2004).

METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência das crenças de sustentabilidade no comportamento de consumo sustentável dos discentes universitários brasileiros e paraguaios. O presente estudo tem cunho explicativo, uma vez que tem o intuito de descobrir e descrever as características do fenômeno em questão (RICHARDSON, 1999).

Em relação à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, uma vez que buscou encontrar relações estatísticas entre as crenças de sustentabilidade no comportamento de consumo sustentável.

Dentro do contexto do modelo de análise, as relações entre as variáveis foram amparadas pela revisão de literatura, resultando na seguinte hipótese de pesquisa: As crenças em sustentabilidade tem influência direta e positiva no comportamento de consumo sustentável.

Para a condução desse trabalho, foi realizada uma busca na literatura sobre o tema que teve como objetivo encontrar instrumentos de pesquisa validados estatisticamente. Para avaliar e mensurar o construto crenças em sustentabilidade, optou-se pela utilização de instrumento desenvolvido por Catapan (2014), que utilizou alguns indicadores da Escala *Environmental Concern* (EC) proposta por Straughan e Roberts (1999) e dos passos de desenvolvimento de escala sugeridos por Netemeyer, Bearden e Sharma (2003), que são: (i) a definição do objeto; (ii) a geração dos itens de medida; (iii) o desenvolvimento e refinamento da escala por meio de análise fatorial exploratória; e, (iv) a finalização da escala por meio de análise fatorial confirmatória. Depois de realizados todos os passos, Catapan (2014) chegou ao instrumento apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Questionário para Crenças de Sustentabilidade

Construto		Questões
Crenças em Sustentabilidade	1	As plantas e os animais existem, basicamente, para serem utilizados pelos seres humanos.
	2	A humanidade foi criada para dominar a natureza.
	3	Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente para ajustá-lo as suas necessidades.
	4	Os seres humanos devem viver em harmonia com a natureza para que possam sobreviver melhor.
	5	Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente produz consequências desastrosas.
	6	O planeta Terra tem espaço e recursos limitados.
	7	O equilíbrio da natureza é muito delicado e facilmente perturbado.
	8	Para manter uma economia saudável teremos que desenvolvê-la para que o crescimento industrial seja controlado.
	9	Estamos nos aproximando do número limite de habitantes que a terra pode suportar.
	10	Existem limites de crescimento para além dos quais a nossa sociedade industrializada não pode expandir-se.
	11	A adoção de marketing sustentável pode ser utilizada para camuflar processos depreciativos
	12	Estratégias de minimização de impactos ambientais geram custos às organizações.
	13	A manutenção dos recursos é o aspecto mais importante da sustentabilidade
	14	Sei que existem leis voltadas à minimização de impactos ambientais aplicadas às empresas.
	15	Conheço as leis voltadas à minimização de impactos ambientais aplicadas às empresas.
	16	Posso listar ao menos três certificações voltadas à minimização de impactos ambientais.
	17	O quesito ambiental é considerado pelas organizações na definição de suas estratégias.

Fonte: Adaptado de Catapan (2014)

Para analisar o comportamento de consumo sustentável, optou-se por utilizar o instrumento proposto e validado por Ribeiro e Veiga (2011) que contempla 11 questões que, conjuntamente, mensuram o construto comportamento do consumidor. Esse instrumento de pesquisa é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Questionário para Comportamento de Consumo Sustentável

Construto		Questões
Comportamento de Consumo Sustentável	18	Separo objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc.) para reciclagem
	19	Separo vidro (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes, etc.) para reciclagem
	20	Separo papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc.) para reciclagem.
	21	Separo embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc.) para reciclagem.
	22	Nas eleições para cargos públicos, prefiro votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente.
	23	Paro de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.
	24	Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado o meio ambiente.
	25	Busco maneiras de reutilizar os objetos.
	26	Tento consertar as coisas em vez de jogá-las fora.
	27	Compro carros usados e equipamentos seminovos.
	28	Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não os estou utilizando.
	29	Fecho as torneiras da pia ou do chuveiro quando estou utilizando o sabonete.
	30	Deixo luzes acesas sem necessidade.

Fonte: Adaptado de Ribeiro de Veiga (2011)

Amostra e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu na Universidade Unila, localizada em região de tríplice fronteira, a partir do uso de questionários, com respostas em escala Likert de 10 pontos. A amostra brasileira foi composta por 108 estudantes que responderam aos questionários, contudo, 98 foram considerados válidos. Ressalta-se que havia 775 brasileiros matriculados na Universidade no momento da pesquisa, e nesse sentido, a amostra representou 12,6% da população.

Já para a amostra de paraguaios, foram obtidas 42 respostas válidas numa população de 252 estudantes paraguaios, o que representou uma amostra de 16,6% da população. Dessa forma, também essa amostra foi considerada representativa da população em estudo.

As questões foram dispostas aleatoriamente, para não induzir o respondente a identificar padrões de resposta ou os construtos que estavam sendo analisados. A coleta ocorreu durante o mês de novembro e a primeira semana de dezembro de 2014. Foram utilizados questionários impressos, coletados pessoalmente pelo pesquisador bem como foram disponibilizados questionários por meio *online* pelo uso da ferramenta Qualtrics.

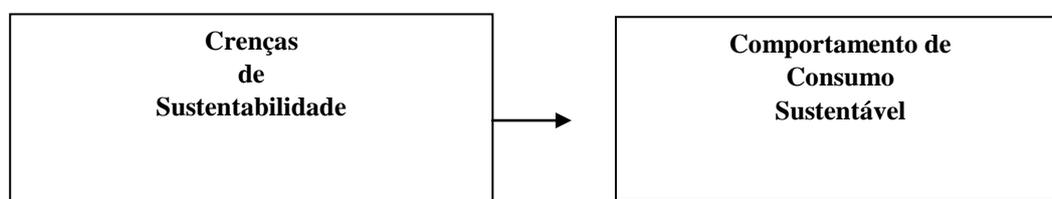
Modelagem de Equações Estruturais

Com o objetivo de analisar as relações entre os construtos propostos para esse trabalho, foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais (SEM, do inglês, *Structural Equation Model*) que examina uma série de relações de dependência simultaneamente,

método particularmente útil quando uma variável dependente se torna independente em relações subsequentes de dependência (SILVA, 2006). Segundo Hair *et al.* (2005), trata-se de uma técnica multivariada que combina aspectos de análise fatorial e regressão múltipla, com objetivo de estimar uma série de relações de dependência inter-relacionadas simultaneamente.

As variáveis deste modelo podem ser classificadas como variáveis observáveis (ou indicadores) ou variáveis latentes, que, por definição, são variáveis não diretamente observáveis, mas deduzidas a partir de uma ou mais variáveis observáveis pertencentes ao campo de investigação empírica (MALHOTRA, 2004). Nesta etapa do trabalho, foram utilizadas equações estruturais multigrupos, ou seja, as análises foram feitas considerando os países em conjunto e separadamente, para entender se existem diferenças nas influências dos atributos dos países na amostra. A análise foi realizada por meio do software SmartPLS 3. O modelo testado pode ser visualizado na Figura 1, colocando o comportamento de consumo como variável dependente.

Figura 1 – Modelo Estrutural da Pesquisa



Fonte: Os autores

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos por esse trabalho são apresentados em 3 seções distintas: i) a caracterização dos respondentes, ii) a estatística descritiva e iii) a análise quantitativa por meio de equações estruturais.

Caracterização dos respondentes

A caracterização dos respondentes contou com questões relativas a sexo, idade, tipo de residência, tipo de escola frequentada no ensino médio, curso em andamento e o período do mesmo, conforme Quadro 3

Quadro 3 – Questões Sobre as Características dos Respondentes

No.	Questões	Opções Resposta
1	Qual o seu sexo?	Masculino; Feminino
2	Qual a sua idade?	Aberta
3	Sobre sua residência, assinale.	Própria quitada; Própria financiada; Alugada; Mora com pais ou parentes
4	Estudou a maior parte do tempo em que tipo de escola (ensino médio)?	Pública; Particular; Particular com bolsa
5	Qual a curso superior que está frequentando?	Depende do País
6	Qual o período que está frequentando?	1º; 2º; 3º; 4º; 5º; 6º; 7º; 8º; 9º; 10º.

Fonte: Os autores

O objetivo dessa caracterização foi observar se havia diferenças socioeconômicas relevantes entre os respondentes brasileiros e paraguaios que pudessem influenciar nos resultados finais para os grupos analisados.

Com relação ao sexo dos respondentes brasileiros, observou-se que 51,02% destes foram do sexo feminino e 48,98% do sexo masculino. No quesito idade, os respondentes brasileiros distribuíam-se em 38,78% na faixa entre 21 e 25 anos, e 33,67% com até 20 anos. As duas faixas somaram um total de 72,45% dos respondentes brasileiros, que se somados ao percentual de 16,33% encontrado na faixa de 26 a 30 anos, totalizou 88,78% dos respondentes.

Na amostra brasileira, as áreas com maior incidência de respondentes foram as áreas da Saúde (curso de medicina) com 36,73%, Ciências Sociais Aplicadas com 26,31% e Engenharia Civil de Infraestrutura com 11,22%. Juntas essas três áreas representaram aproximadamente 75% do total da amostra. As maiores frequências de respondentes brasileiros com relação aos períodos do curso foram no primeiro período com 38,78% dos respondentes brasileiros, sexto período com 24,49% e segundo período com 12,24%, totalizando aproximadamente 75% do total de respondentes brasileiros. Os respondentes brasileiros que frequentaram o ensino médio em escola pública representaram 63,27% do total, enquanto 28,57% frequentaram escola particular e somente 8,16% particular com bolsa. Notou-se com relação ao tipo de residência que a categoria “alugada” representou 57,14% do total, que se somada à categoria Moradia Estudantil que obteve 11,22% das respostas, tem-se 68,36% do total.

Em relação aos respondentes paraguaios, estes declararam ser do sexo masculino em 54,76% das respostas enquanto as de sexo feminino foram 45,24% do total de respondentes. Quanto à idade, 57,14% dos respondentes paraguaios declararam estar na faixa dos 21 a 25 anos, enquanto que 33,33% estavam na faixa de até 20 anos, o que correspondeu a 90,48% do total de respondentes de nacionalidade paraguaia.

O curso de Medicina apresentou a maior quantidade de respondentes paraguaios, com 42,86% do total, seguido pelos cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas com 30,95% do total, as duas áreas somadas representaram 73,81% da amostra. Com relação ao período curso, os respondentes paraguaios afirmaram frequentar o primeiro período do curso em 45,24% das respostas. Cerca de 19,05% frequentavam o oitavo período curso enquanto o restante da amostra mostrou-se distribuída entre os demais períodos.

Observou-se que 41,67% dos respondentes paraguaios moravam com pais ou parentes, mesmo percentual foi atribuído aos que residiam em moradia alugada, perfazendo as duas opções 83,33% do total de respostas válidas.

Dessa forma, foi possível identificar que as amostras de respondentes brasileiros e paraguaios não apresentavam diferenças significativas em relação a gênero, idade, cursos em andamento e condições socioeconômicas.

Estatística descritiva

A análise descritiva dos coletados junto a brasileiros, as respostas que obtiveram médias superiores a 8,0 foram relativas as questões 4 e 5, observando-se uma maior preocupação por parte respondentes com os aspectos relacionados a consciência ambiental. No que se refere ao comportamento de consumo sustentável não foram encontradas médias superiores a 8,0, sendo a maior delas obtida na questão 30, com 7,74.

Já as menores médias foram encontradas para o constructo crenças em sustentabilidade na questão 2, com apenas 2,70 e para o comportamento de consumo sustentável na questão 30, com 5,15 de média.

Os maiores desvios padrão e variância foram encontrados para as crenças em sustentabilidade nas questões 1, 2 e 6 descritas nos Quadros 1. Com relação ao comportamento de consumo sustentável, verificou-se que as questões 21, 23 e 25 apresentaram uma variância superior a 9,0. Evidenciando assim, as diferentes formas de entender as crenças em sustentabilidade e principalmente o comportamento de consumo sustentável encontradas entre os respondentes.

No que se refere a amostra de paraguaios, as análises descritivas apresentaram as maiores médias dispostas nas questões 3, 5, 6 e 9 para as crenças em sustentabilidade, todas acima de 8,0. O mesmo não foi observado para o construto de comportamento sustentável que não obteve nenhuma média acima de 8,0. A maior média foi encontrada na questão 29, com 7,98. A menor média para as crenças está na questão 2, sendo de 3,60 e na questão 30 para o comportamento de consumo sustentável, que foi de 3,48. Os maiores desvios-padrão e variância foram identificados nas questões 22, 23 e 26, nas quais todas apresentaram variância acima de 9,0.

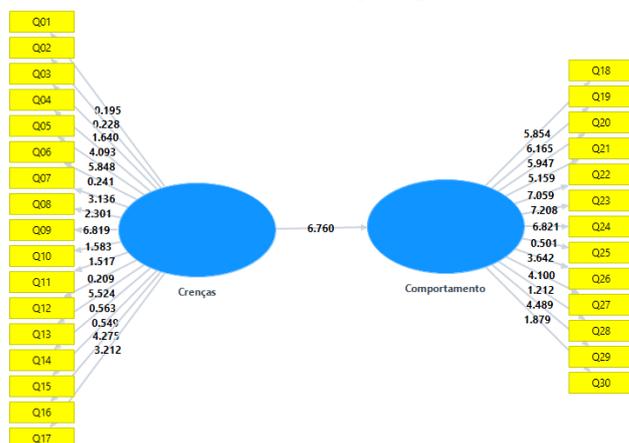
Análise Quantitativa

Para fins de análise do modelo de equações estruturais, optou-se por considerar como significativa para os resultados deste estudo somente cargas fatoriais superiores a 0.7, excluindo-se as cargas fatoriais que apresentassem valores inferiores a 0.4 e mesmo as que estavam apresentavam valores entre 0.4 e 0.7, com o objetivo de tornar a análise estatística mais robusta. A análise das equações estruturais foi separada em duas amostras, sendo realizada uma análise para respondentes brasileiros e outra para respondentes paraguaios.

Modelagem de Equações Estruturais: Brasil

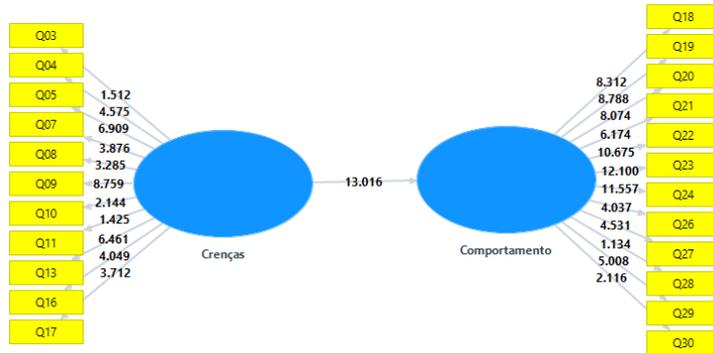
A amostra dos respondentes brasileiros apresentou $n = 98$ e foi tratada usando-se nível de significância de 0.05. Ao analisar as cargas fatoriais, foram encontrados valores inferiores a 0.4 nas questões 1, 2, 6 e 12. Também foram descartadas da amostra as questões 14, 15 e 25 por apresentarem valores de carga fatorial com valores entre 0.4 e 0.7. Após, esse procedimento, a modelagem foi novamente estimada. O resultados utilizando a estatística *t* de *student* são ilustrados pela Figura 2 e 3.

Figura 2 – Modelo estrutural completo para amostra de brasileiros



Fonte: os autores

Figura 3 – Modelo estrutural ajustado para amostra de brasileiros



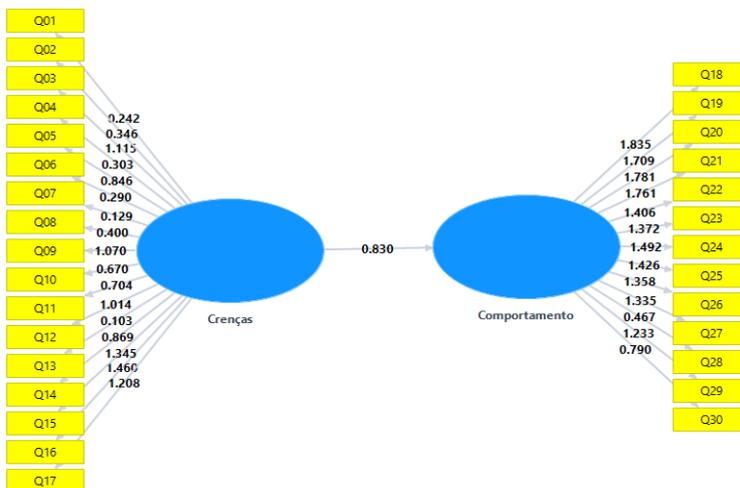
Fonte: os autores

O modelo estrutural ajustado para a amostra de respondentes brasileiros apresentou um valor de estatística de *t* de *student* igual a 13.016, sendo bastante superior ao valor mínimo aceitável de 1.96 para aceitação da hipótese proposta, ao nível de significância de 0.05. O *p*-valor identificado foi igual a 0.000. Dessa forma, foi observado que há relações estatisticamente significativas entre os construtos analisados, de forma que as crenças dos brasileiros acerca da sustentabilidade influenciam seu comportamento de consumo sustentável.

Modelagem de Equações Estruturais: Paraguai

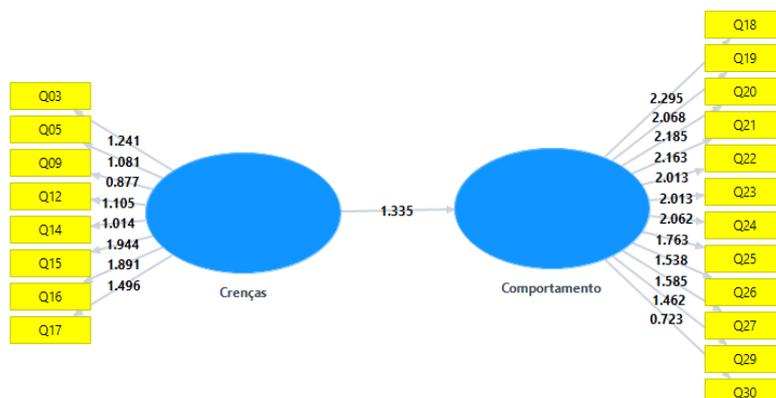
Com relação a amostra de respondentes paraguaios, esta apresentou $n = 42$. A análise das cargas fatoriais identificou valores inferiores a 0.4 nas questões 1, 2, 4, 6, 7 e 13 e entre 0.4 e 0.7 na questão 10, sendo estas então, desconsideradas para continuidade da análise, conforme figura 4. A partir da nova análise, ainda foram encontrados valores inferiores a 0.7 na carga fatoriais da questão 11, sendo então também descartada para continuidade do estudo. Após eliminação das cargas fatoriais consideradas baixas, a regressão foi estimada, conforme figura 5.

Figura 4 – Modelo estrutural completo para amostra de paraguaios



Fonte: os autores

Figura 5 – Modelo estrutural ajustado para amostra de paraguaios



Fonte: os autores

Os resultados obtidos apresentaram cargas fatoriais com valores acima de 0.7, sendo aceitáveis estatisticamente para a pesquisa, contudo, a presente amostra de respondentes paraguaios no tocante a confiabilidade composta, apresentou um valor de 0.041, muito abaixo dos 0.7 recomendado, assim como, um valor da estatística *t* de *student* de 1.335, que também se apresenta aquém do mínimo desejado de 1.96 para amostras com nível de significância de 0.05, além de um valor de *p* de 0.357, existindo evidências que levam a crer na inexistência de significância estatística na relação de influência das crenças em sustentabilidade no comportamento de consumo sustentável para os estudantes paraguaios da amostra. Dessa forma, ao comparar os resultados obtidos, verificou-se que conclusões diferentes poderiam ser obtidas para as duas amostras. A figura 6 sintetiza os resultados obtidos, a saber a aceitação da hipótese proposta para a amostra de brasileiros e a rejeição dessa hipótese para a amostra de paraguaios.

Figura 6: Resultados dos Testes de Hipóteses por Amostras

Hipótese de Pesquisa		Brasil	Paraguai
H1	Crenças em sustentabilidade tem influência direta no comportamento de consumo sustentável.	Hipótese Aceita	Hipótese Rejeitada

Considerando a existência de resultados diferentes para Brasil e Paraguai, pode-se inferir pela existência de diferenças estatisticamente significantes nas relações entre crenças de sustentabilidade e comportamento de consumo sustentável, quando comparadas as amostras de respondentes de diferentes nacionalidades do estudo. Uma possível explicação, também utilizada por Catapan (2014) ao conduzir pesquisa semelhante no Equador foi que em países subdesenvolvidos a sustentabilidade ainda é um tema pouco conhecido, e que está sendo construído para então ser vivenciado. Assim, o conceito de crenças em sustentabilidade e, conseqüentemente, o comportamento de consumo sustentável ainda está sendo desenvolvido na população. No caso do país em desenvolvimento estudado (Brasil), onde a

sustentabilidade é um conceito mais amadurecido, há uma maior associação entre as crenças e o comportamento de consumo sustentável.

CONCLUSÃO

Este estudo se propôs a analisar a influência das crenças de sustentabilidade e comportamento de consumo sustentável de discentes universitários brasileiros e paraguaios. Considerando para tal, que as crenças influenciam como as pessoas organizam e definem suas tarefas, tratando-se de fortes indicadores de como as pessoas agem (PAJARES, 1992; BARCELOS, 2001). Em função do tamanho da amostra e nacionalidades dos respondentes, optou-se por conduzir a pesquisa separando a amostra entre brasileiros e paraguaios. Considerando a modelagem de equações estruturais multi-grupo, quando abordam-se apenas os respondentes do Brasil, a hipótese proposta foi aceita, mas rejeitada para a amostra paraguaia.

Fatores relativos ao amadurecimento do tema nos dois países bem como fatores culturais podem estar associados aos resultados encontrados. Ressalta-se que tais resultados corroboraram os achados de Catapan (2014) ao conduzir estudo semelhante no Brasil, Singapura, Equador e Portugal, e dessa forma, relações entre crenças de sustentabilidade e comportamento de consumo sustentável foram observadas para a amostra brasileira, mas rejeitada para todas as demais nacionalidade analisadas.

O resultado encontrado na amostra de estudantes brasileiros contrapõe parcialmente a afirmação de Capra (2006), onde a sustentabilidade somente poderia existir de forma impositiva, visto que inexistente regulamentação governamental ou determinação que todos no país adotem necessariamente comportamento sustentável. Já o resultado encontrado entre estudantes paraguaios indica relação direta entre a dificuldade na definição e difusão do termo sustentabilidade em sua manifestação nas atitudes diárias e permanentes, pois mesmo apresentando médias próximas aos respondentes brasileiros, estes apresentaram resultado negativo na relação entre as crenças em sustentabilidade e comportamento de consumo sustentável, tal resultado semelhante sobre crenças ainda remete a afirmação de que dificilmente se encontrarão pessoas que verbalmente expressem uma atitude negativa sobre o meio ambiente apesar de terem condutas destrutivas em relação a ele (ARAGONÉS; AMÉRIGO, 1991).

É importante reconhecer as limitações desse trabalho, que ao trabalhar com uma amostra não probabilística, seus resultados não podem ser generalizados para todos os discentes brasileiros e paraguaios ou mesmo para os discentes da instituição cujos respondentes foram ampla maioria, principalmente por trazer respostas de diferentes cursos, tratando-se, portanto de outra limitação do estudo. Existem outros atributos, além das crenças, que podem influenciar o comportamento e não foram analisados no escopo desta pesquisa, como, por exemplo, o componente afetivo (CATAPAN, 2014). Por se tratar de estudantes estrangeiros que estudam no Brasil, isto pode vir a se tornar um limitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 304p.

ARAGONÉS, J. I., & AMÉRIGO, M. (1991). Un estudio empírico sobre las actitudes ambientales. *Revista de Psicología Social*, 6, pp. 223-240.

BANDEIRA, G. M. Por que ensino como ensino? A manifestação e atribuição de origem de teorias informais no ensinar de professores de LE (Inglês). Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.1, n.1, p. 71-92, 2001.

_____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, v.7, n.1, p.123-156, 2004a.

_____. Cognição de professores e alunos: Tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: _____ VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Org.) *Crenças e Ensino de Línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes, p. 15-42, 2006.

_____; KALAJA, P. Conclusion: Exploring possibilities for future research on beliefs about SLA. In: KALAJA; P; BARCELOS, A. M. F. (Ed.). *Beliefs about SLA: New Research Approaches*. Dordrecht: Kluwer, 2003. p. 231-238.

BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BEDANTE, G. N. A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados. Dissertação de mestrado em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Rio Grande do Sul, 2004.

BELZ, F.; PEATTIE, K. *Sustainability marketing: a global perspective*. United Kingdom: John Wiley & Sons, Ltd., 2010.

BRUNTLAND, G. H. *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Oslo: *World Commission on Environment and Development*, 1987.

CAPRA, F. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2005. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARRUS, G., PASSAFARO, P., & BONNES, M. (2008). Emotions, habits and rational choices in ecological behaviours: The case of recycling and use of public transportation. *Journal of Environmental Psychology*, 28, pp. 51–62.

CATAPAN, A. Influência das crenças e do comportamento de consumo na intenção de compra de produtos sustentavelmente embalados: um estudo cross-culture. Tese (Doutorado em Administração), Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, PR, 2014.

DEWEY, J. *How we think*. Lexington, MA: D. C. Heath, 1933.

- DORON, R.; PAROT, F. (Org.). Dicionário de Psicologia. Paris: Presses Universitaires de France, 1998.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª Edição. Editora Nova Fronteira, 1986.
- MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MALONEY, M. P.; WARD, M. P.; BRAUCHT, G. N. Psychology in action: a revised scale for the measurement of ecological attitudes and knowledge. *American Psychologist*, Washington, DC, v.30, n.7, p.787-790, July 1975.
- MASTRELLA, M. R. *A relação entre crenças dos aprendizes e ansiedade em sala de aula de língua inglesa: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Letras), UFG, Goiânia, 2002.
- MAWHINNEY, M. *Sustainable development: understanding the green debate*. Oxford: Blackwell Science, 2002.
- Millar, C., Hind, P. & Magala, S. (2012). Sustainability and the need for change: organizational change and transformational vision. *Journal of Organizational Change Management*, v.25, n.4, p.489-500.
- NETEMEYER, R. G.; BEARDEN, W. O.; SHARMA, S. *Scaling procedures*. Thousand Oaks: Sage Publications Inc., 2003.
- NONAKA, I., & TAKEUCHI, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus
- PAJARES, F. M. Teachers' beliefs and educational re-search: Cleaning up a messy construct. *Review of Educational Research*, v.62, n. 3, p. 307-332, 1992.
- PEIRCE, C. S. The fixation of belief. In P. P. Weiner. (org.) *Charles S. Peirce: Selected writings*. New York: Dover, p. 91-112, 1958.
- PERINA, A. A. *As crenças dos professores em relação ao computador: coletando subsídios*. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem), PUC-SP, São Paulo, 2003.
- PORTILHO, F. *Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005.
- RIBEIRO, J. A.; VEIGA, R. T. Proposição de Uma Escala de Consumo Sustentável. *Revista de Administração*, São Paulo, v.46, n.1, p.45-60, jan./fev./mar. 2011.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- ROKEACH, M. *Beliefs, attitudes, and values: A theory of organization and change*. San Francisco: Jossey-Bass, 1968.
- SCHLEGELMILCH, B. B., BOHLEN, G. M.; DIAMONTOPOULOS. A. The Link Between Green Purchasing Decisions and Measures of Environmental Consciousness. *European Journal of Marketing*, v.30, n.5, 1996.
- SCHÖN, D. A. *The Reflective Practitioner*. Nova York: Basic Books, 1983.
- SLATER. D. *Cultura do consumo e modernidade*. São Paulo: Nobel, 2002.

SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

STRAUGHAN, R. D.; ROBERTS, J. A. A environmental segmentation alternatives: a look at green consumer behavior in the new millennium. *Journal of Consumer Marketing*. v. 16, p. 558-575, 1999.

STEINGBURG, C. (1992). Taking care of change. *Training and Development Journal*. v. 43, n.8, pp. 26-32.

TAMAYO, A.; BORGES, L.O. Valores del trabajo y valores de las organizaciones. In: ROS, M.; GOUVEIA, V.V. (Org.) *Psicología de los valores humanos: desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2001. Cap. 8, p.325-352.

VIEGAS, D.; GONÇALVES-DIAS, S.; TEODÓSIO, A. S. de S. Comunicação, Marketing e Mobilização Socioambiental: quando a contribuição pode virar contradição. V Encontro da ANPPAS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Florianópolis, 2010.

WHITMARSH, L. (2009). Behavioural responses to climate change: asymmetry of intentions and impacts. *Journal of Environmental Psychology*, 29, pp. 13–23.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R. *Psychology for Language Teachers*. Cambridge: CUP, 1997.

YANG, N. D. Second language learners' beliefs about language learning and their use of learning strategies: A study of college students of English in Taiwan. 1992. Tese (Doutorado) - The University of Texas, Austin.